

Conjuntura Cafeeira

PLÍNIO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

As «Operações Casadas» de Café

O Sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, Diretor do Departamento do Café da Sociedade Rural Brasileira, falando sobre o assunto em epígrafe fez as seguintes declarações:

«Ligou-se a ida do Sr. Ministro da Fazenda a New York à necessidade de entabular negociações para venda de café, sob o processo de «operações casadas». São operações conhecidas, iniciadas na administração Guzzo e renovadas em maior escala na administração Costa Lima. Metade de seu volume consiste em venda de café do Instituto Brasileiro do Café, a preços inferiores aos correntes e consequentemente bem abaixo dos de registro, com a cláusula, impossível de ser fiscalizada, de sua destinação ao fabrico do solúvel. A última operação consistiu na venda a **General Foods** de 1.5 milhão de sacas. A experiência já nos ensinou que essas ofertas excepcionais do café brasileiro se processam sempre que se encontra o País em fortes e imperiosas dificuldades cambiais. Ora, é o que ocorre presentemente, devendo o Brasil saldar imediatamente grandes compromissos junto aos órgãos internacionais de financiamento, sem que disponha de recursos disponíveis. Apesar pois do desmentido do escritório do I.B.C. naquela cidade, houve de fato, como está farto de saber todo o comércio do café do País, sondagens e contactos com as principais firmas americanas que operam com café para renovação desse tipo de exportação. A notícia dessa operação ocasionou baixa nas cotações internacionais do café, o que serviu de advertência dos sérios inconvenientes de sua execução e daí o pronto desmentido a que nos aludimos atrás.

Na última reunião da Junta Administrativa, em requerimento encaminhado à presidência interina do I.B.C., externámos o pensamento generalizado de condenação a esse tipo de venda e solicitamos do presidente da autarquia um desmentido categorizado e definitivo para restabelecimento da confiança no mercado, já abalado com a no-

tícia da operação. A «operação casada», dentro do sistema de exportação a que estamos ligado, é desastroso, pois é um processo de forçar a baixa dos preços quando objetivamos, através da cooperação internacional, mantê-los em níveis de estabilidade. Devemos por outro lado reconhecer que embora não se refira o acórdio de Washington expressamente a uma política de preço, é, mediante o sacrifício imposto a seus signatários na retenção dos possíveis excedentes, não se propõe a outra coisa senão executar uma política de estabilização das cotações. Essa operação constitui indiscutivelmente infringência ao acórdio, por cuja fiel execução zela o Conselho Diretor que é órgão que tem hoje por presidente um representante do governo brasileiro. Se outra fosse a nossa política de exportação, toda ela informada no interesse de promover a baixa dos preços como princípio de competição, constituiria a «operação casada» um tipo desejável de venda.

A única interpretação plausível, pois, para sua execução é o desespero cambial em que se encontra o governo, desejo de obter dólares por qualquer meio e a qualquer preço. Sabem mais do que nós os responsáveis pelos nossos negócios de café que com essa operação arriscam introduzir no mercado um

ACÓRDO CAFEIERO A LONGO PRAZO

O plenário e a comissão n.º 1 do Grupo Internacional de Estudos do Café deverão reunir-se em Washington, dentro em breve já tendo sido designado delegado do Brasil no grupo o ministro Sergio Armando Frazão, presidente do Acórdio Internacional do Café.

O principal item da agenda das reuniões diz respeito ao estudo do problema cafeeiro mundial encomendado ao Grupo pelos signatários do vigente convenio internacional, como base para o preparo de um projeto de acórdio cafeeiro a longo prazo, do qual farão parte os países produtores e consumidores de café.

Esse estudo, considerado de alta categoria técnica, já conta mais de três mil páginas e abrange todos os aspectos da economia cafeeira, inclusive, por insistência da delegação do Brasil, o problema da taxaço interna sobre o café em alguns dos principais mercados consumidores. O preparo do projeto é atribuição específica da comissão n.º 1, que reúne a Alemanha, Bélgica, El Salvador, Estados Unidos, Brasil, Colúmbia Costa Rica, França Italia, México, Portugal e Reino Unido. Essa comissão era presidida pelo embaixador Valter Moreira Sales quando este chefiava a missão diplomática do Brasil em Washington. O plenário do Grupo de Estudos, desde a sua criação em 1958, vem sendo presidido pelo Sr. Thomas Mann, do Departamento de Estados dos EUA.

Durante as novas reuniões serão eleitos os novos presidentes do Grupo e da comissão n.º 1.

fortíssimo fator de depressão dos preços, provocarão veementes protestos do comércio norte-americano do café por se tratar de operação discriminatória, traem compromissos internacionais, além de criarem no espírito público dúvidas sobre a lisura do processo de venda, o que vale dizer, alimentam a malícia.



Cafeeiros da variedade Catara, plantados na Chácara «Cachoeiras», em Botucatu, pertencente ao eng.º-agr.º Sr. Francisco Martins Filho.